65 ANOS

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

CNPJ 92.816.560/0001-37
SEDE: RUA URUGUAI, 155 - 4º ANDAR - PORTO ALEGRE - RS
OUVIDORIA: 0800-600-1020

Demonstrações Financeiras 2025

MENSAGEM DA DIRETORIA

desenvolvimento, selecionará Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) para participação em projeto voltado à geração e aquisição de Créditos de Biodiversidade;
• Programa de Descarbonização da Indústria Paranaense: iniciativa que apoia empresas na transição para uma economia de baixo carbono, alinhada à pauta ESG e aos ODS;
• Diagnóstico do Saneamento Básico em Santa Catarina: edital lançado para a elaboração do Diagnóstico do Saneamento Básico em Santa Catarina - etapa fundamental para a construção do Plano Estadual de Saneamento Básico;
• Hub de Descarbonização - Programa Biogás SC: projeto-piloto que impactou 50 produtores e entregou planos de negócios personalizados, com o propósito de acelerar a descarbonização da cadeia produtiva, considerando a viabilidade técnica e financeira das soluções;
• Plano Regional Ação Climática no Médio Vale do Itajaí: elaborado para conciliar o desenvolvimento urbano sustentável com as questões ambientais, com o alinhamento de diretrizes nacionais e internacionais que atendam os fatores climáticos, de biodiversidade e de proteção civil para 17 municípios da região do Vale;
• Mulheres Transformam: nova etapa do programa voltado à capacitação de empreendedoras impactadas pelas enchentes de 2024 no bairro Humaitá (Porto Alegre) e em Eldorado do Sul, uma das cidades mais afetadas pela catástrofe.

COP30 em Belém
A 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), realizada em Belém do Pará, marcou um momento decisivo para a agenda climática global e para o papel do Brasil nas negociações internacionais sobre sustentabilidade, adaptação e transição ecológica.
Para o BRDE, a COP30 foi uma oportunidade estratégica para fortalecer parcerias, apresentar projetos regionais de impacto e consolidar sua atuação como agente financeiro comprometido com a agenda climática e o desenvolvimento sustentável no sul do Brasil.
Atuação do BRDE na COP30:
• participação em 6 painéis temáticos, apresentando soluções de financiamento, parcerias estruturadas e projetos voltados à adaptação climática, prevenção de desastres e resiliência territorial.
• articulação entre municípios e investidores, garantindo que estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas cheguem às comunidades e ecossistemas mais vulneráveis;
• apresentação do Plano Regional de Ação Climática do Médio Vale do Itajaí, desenvolvido em parceria com o Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI), a Associação dos Municípios do Vale Europeu (AMVE) e ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, voltado à prevenção de desastres e adaptação climática.

Apoio à Inovação
O BRDE estabeleceu como uma de suas estratégias a promoção do ecossistema de inovação na Região Sul. Para alcançar esse objetivo, o Banco atua em três frentes complementares, contemplando empresas de diferentes portes e estágios de desenvolvimento. As ações incluem a oferta de financiamentos, a facilitação da interação entre *startups* e as gestoras dos Fundos de Investimento em Participações (FIPs) dos quais o BRDE é cotista - com vistas a possíveis investimentos - além do apoio proporcionado pela participação em programas de aceleração.
No eixo do financiamento, o BRDE financiou 65 empresas para implantar seus projetos inovadores, totalizando R$ 345,7 milhões. Para viabilizar essas operações, o BRDE utilizou recursos da Finep, a principal fonte no Brasil para esse tipo de projeto, e de outras instituições financeiras parceiras como BNDES, AFD e BID, assim como recursos próprios do Banco.
Além dos financiamentos para projetos inovadores, o BRDE é investidor em 4 Fundos de Investimento em Participação (FIPs) voltados para o suporte a *startups* em variadas fases de desenvolvimento: Criatec 3, Criatec 4, FIP Anjo e Quartzo Capital VC4. O Banco subscreveu R$ 47 milhões nesses FIPs que, até o momento, aportaram recursos em 34 empresas inovadoras da Região Sul, com aportes que totalizaram R$ 133,0 milhões. Além desses, o Banco aprovou, no final de 2025, a subscrição nos FIPs Sul Ventures e Antler Brasil I, ainda carecendo de certos requisitos para a efetiva subscrição.

BRDE Labs
O programa BRDE Labs foi desenvolvido para fortalecer o ambiente de inovação na Região Sul. Sua proposta é estabelecer um suporte contínuo e não creditício às *startups*, com o BRDE atuando como um agente público alinhado às demandas do mercado inovador. A principal meta do programa é acelerar o crescimento das *startups*, viabilizando o acesso a recursos futuros e parcerias que impulsionem seu sucesso. Além disso, oferece capacitação e oportunidades para o desenvolvimento de negócios, tudo de forma gratuita. No Labs, o Banco também facilita a interação entre *startups* e os FIPs dos quais é cotista, além de promover conexões com empresas consolidadas que são suas clientes, visando a busca de soluções para diversos desafios.
A sexta edição do BRDE Labs Paraná, realizada com o apoio do Hotmilk (PUCPR) e da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham-Brasil), escolheu a Inteligência Artificial (IA) como tema central. Das 155 *startups* inscritas, 19 foram selecionadas e participaram da fase de imersão, a qual contou com reuniões com as empresas, mentoria de Provas de Conceito (POC), consultoria para avaliação das propostas e *workshops*. Por fim, dez *startups* foram acompanhadas na elaboração das Provas de Conceito (POC).
O BRDE Labs de 2025, coordenado pela Agência do Rio Grande do Sul, contou novamente com a parceira da Feevale Techpark. O programa visou apoiar o desenvolvimento de *startups* em fase de operação em cinco áreas prioritárias: agronegócio; saúde; indústria, comércio e serviços; e tecnologia da informação. Dos 150 inscritos, a iniciativa selecionou 15 para participar do processo de aceleração. Além dos quatro grandes vencedores, todas as outras 11 startups concluintes do ciclo de aceleração receberam uma premiação oferecida pelo BRDE como apoio a suas atividades.
Com o objetivo de apoiar startups que já passaram por processos de aceleração no Rio Grande do Sul, foi lançado o BRDE Labs RS 2.0, iniciativa que conta com a parceria do Tecnopuc, localizado em Porto Alegre, em sua implementação. O foco é gerar oportunidades de negócios para as *startups* com empresas que atuaram como âncoras nos programas de aceleração promovidos pelo Banco ao longo dos últimos seis anos. O BRDE Labs RS 2.0 terá como áreas prioritárias os segmentos de agrobusiness, saúde, indústria 4.0, logística, GovTech, meio ambiente e fintechs.
A edição 2025 do BRDE Labs Santa Catarina contou com três frentes de apoio: Growth, Venture e Innovation, cada uma com objetivos específicos para impulsionar o ecossistema de inovação no estado. O BRDE Labs Growth, voltado para *startups* em fase de operação e tração apoiou 64 empresas na estruturação de processos comerciais, escalonamento de vendas e validação de modelos de negócio. Ao longo do ano, foram realizados *workshops*, mentorias coletivas e encontros regionais, além de uma premiação de R$ 360 mil dividida entre as 18 *startups* vencedoras, sendo as três primeiras colocadas das respectivas seis regiões do estado.
Focado na preparação para captação de investimentos, o BRDE Labs Venture selecionou 30 *startups* que já haviam participado do Growth em edições anteriores. No Investor Day, 14 finalistas apresentaram seus projetos, resultando em 2 *startups* investidas.
Principal novidade da edição, o BRDE Labs Innovation promoveu inovação aberta e conexão entre *startups* e quatro grandes empresas catarinenses. Essas empresas âncoras apresentaram seus desafios e avaliaram 20 propostas de soluções. Três dessas *startups* já foram contratadas para implementar suas soluções.

BRDE como Agente Estratégico das Políticas Públicas
O BRDE considera essencial desempenhar um papel estratégico para os estados controladores na criação, promoção e implementação de políticas públicas destinadas a estados e municípios. A missão institucional do Banco inclui a integração das políticas de desenvolvimento, atuando como um interlocutor e facilitador de iniciativas na sociedade. Como banco de desenvolvimento, o BRDE utiliza seu conhecimento técnico para conectar as necessidades da economia aos objetivos das políticas públicas.
A seguir, destacamos os programas de financiamento construídos com a participação dos estados-controladores em 2025 e a atuação com as Parceiras Público-Privadas (PPPs):

Programa para Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina
O BRDE tem atuado como parceiro estratégico do Governo de Santa Catarina na elaboração e execução da nova edição do Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE SC). O objetivo é fomentar o ambiente de negócios e impulsionar a produtividade e competitividade das micro e pequenas empresas catarinenses.
Para acessar o crédito, as empresas devem atender a um dos três critérios: aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), participação em programas de exportação ou internacionalização e comprovação de inovação. O programa disponibiliza financiamentos para capital de giro, com condições atrativas. Até dezembro, o BRDE financiou R$ 283,7 milhões para 1.945 empresas, com um valor médio de R$ 145,9 mil por operação, demonstrando o melhor acesso ao crédito pelos pequenos empreendimentos.

Programa Irriga Paraná
O Governo do Paraná lançou o Programa Irriga Paraná com o objetivo de ampliar a área irrigada no estado, aumentando a produtividade das safras e reduzindo os impactos de longos períodos de seca sobre a produção agrícola.
Com investimentos previstos de R$ 200 milhões, o programa combina linhas de crédito com juros subsidiados e incentivo à pesquisa científica. O BRDE participou da elaboração do programa e é responsável pela operacionalização da linha de crédito, destinada à aquisição de sistemas de irrigação para lavouras. Por esse programa, o Banco financiou 11 projetos de irrigação, totalizando R$ 6,9 milhões e beneficiando uma área total de 218,9 hectares.

Estrada Boa Rural em Santa Catarina
O programa Estrada Boa Rural, do Governo de Santa Catarina, foi lançado em julho com o objetivo de promover a pavimentação de estradas localizadas em áreas rurais, visando a melhoria da infraestrutura viária, a segurança do tráfego, a integração regional e ao escoamento da produção agrícola e agroindustrial. A estimativa é pavimentar 2.500 quilômetros de vias rurais em todos os 295 municípios do estado, com um investimento total de R$ 2,5 bilhões. Parte desse montante será transferida diretamente do governo aos municípios, e parte será financiada pelo BRDE.
Ao melhorar as condições das estradas, o programa reduzirá diretamente os custos de transporte para os produtores a fim de facilitar o escoamento da produção e fortalecer toda a cadeia de suprimentos agroindustrial. Os investimentos preveem a redução no tempo de deslocamento a serviços públicos essenciais, como unidades de saúde e educação, e a diminuição dos acidentes de trânsito.
Até dezembro, BRDE recebeu demandas de 54 municípios no âmbito do Programa, as quais totalizam R$ 226,8 milhões em investimentos.

Programa de Apoio às Empresas Exportadoras da Região Sul
As novas tarifas de importação dos produtos brasileiros, anunciadas em julho pelo governo dos Estados Unidos da América (EUA), influenciaram diversos setores exportadores da Região Sul do Brasil. Para mitigar os efeitos negativos dessas novas regras do comércio internacional, o BRDE, em conjunto com os governos do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, elaborou e implementou um programa de financiamento de capital de giro para empresas e cooperativas exportadoras, que mantenham ou tenham mantido relações comerciais, diretas ou indiretas, com os EUA e que tenham sido impactadas pelas tarifas de importação impostas por aquele país. Cada estado tem seus critérios, mas, em comum, consta o pagamento parcial do custo com juros dos empréstimos.
O programa efetivou R$ 185,4 milhões em contratação de financiamento para 78 empresas, resultando em um financiamento médio de R$ 2,4 milhões por empresa.

Crédito emergencial para empreendedores afetados por eventos climáticos
Para apoiar empresas, cooperativas e produtores rurais impactados pelos temporais e tornados que atingiram o Paraná em novembro, o BRDE lançou a linha BRDE Promove/Recupera Sul, com condições diferenciadas para recuperação dos negócios.
Em Santa Catarina, onde diversos municípios também foram afetados por chuvas intensas no fim de novembro, o BRDE disponibilizou R$ 50 milhões por meio do Programa PRONAMPE SC Desastres Naturais. A execução do programa ocorre em parceria com cooperativas de crédito que atuam em Santa Catarina. Até o fim de 2025, 6 empresas e 20 produtores rurais acessaram um total de R$ 1,9 milhão por meio dessa linha de financiamento no estado.

Parcerias Público-Privadas (PPP)
O BRDE não apenas oferece crédito e suporte técnico para projetos privados e municipais que estejam em conformidade com as políticas públicas dos estados controladores, mas também desempenha um papel fundamental na estruturação de PPPs, concessões e outras formas de envolvimento do setor privado na gestão e prestação de serviços públicos. O Banco tem sido parceiro de estados e municípios em sua área de atuação, buscando facilitar o desenvolvimento da infraestrutura pública.
Nesse ano, o BRDE e os municípios de São Bento do Sul e Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, de Tramandaí e de Alvorada, no Rio Grande do Sul, assinaram contratos de estruturação de PPP. O objetivo comum desses projetos é a delegação, mediante concessão administrativa, do serviço público de iluminação pública nos municípios, incluídas a modernização, eficientização, expansão, operação e manutenção da rede municipal de iluminação pública.
Também foi formalizado o contrato entre o BRDE, o BNDES e a Prefeitura Municipal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de estruturar uma PPP voltada à modernização da infraestrutura educacional do município. A modelagem dessa Parceria contempla a delegação das atividades de gestão e operação de até 30 unidades escolares ao futuro concessionário, permitindo que os profissionais da educação se concentrem nas funções pedagógicas.

Visão Regional 2040
Em abril, o BRDE apresentou a versão final do Projeto Visão Regional 2040 durante a reunião dos governadores do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (Codesul). O estudo foi elaborado por especialistas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com apoio técnico do Codesul, do BRDE e das secretarias de planejamento dos estados membros do Conselho.
A iniciativa propõe uma visão integrada e de longo prazo para o desenvolvimento da região do Codesul, com base em um diagnóstico abrangente. O estudo inclui o levantamento de investimentos previstos, o mapeamento de potencialidades e gargalos, além da definição de eixos prioritários, diretrizes estratégicas, indicadores e metas para os próximos 15 anos.

Planejamento Estratégico 2025-2030 do BRDE
O BRDE concluiu a revisão integral do seu Planejamento Estratégico em 2025, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento regional sustentável. O novo planejamento estabelece como legados institucionais o fortalecimento das cadeias produtivas, o apoio às cidades, o incentivo à inovação e a promoção da sustentabilidade. A partir desses pilares, foram definidos objetivos e ações estratégicas que orientarão a atuação do Banco nos próximos anos, com foco em gerar valor para a sociedade.
A elaboração do novo Planejamento Estratégico do BRDE envolveu várias áreas do Banco e está bem alinhada com o projeto Visão Regional 2040.
A missão do BRDE passou a ser “Apoiar quem produz e transformar vidas”. Na sequência, foi construído o novo Mapa Estratégico, que conta com 9 eixos principais, 4 legados, 18 objetivos, 39 indicadores e 26 ações estratégicas. Por fim, foi definido o modelo para acompanhar e avaliar a estratégia, assim como o Plano de Comunicação do Planejamento Estratégico.

Gerenciamento de Riscos
O BRDE, em atendimento às disposições da Resolução CMN nº 4.557/2017 e de regulamentação complementar, possui estrutura de gerenciamento de riscos segregada das demais unidades de negócio e da unidade executora da atividade de auditoria interna. A Superintendência de Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance (SURIS) é a responsável pela elaboração e revisão das políticas e dos relatórios de gerenciamento de riscos, funcionando sob a administração do Chief Risk Officer – CRO e reportando-se diretamente ao Comitê de Riscos, ao Diretor-Presidente e ao Conselho de Administração. O relatório que define a estrutura de gerenciamento contínuo de riscos e de capital está disponível no *site* do Banco (https://www.brde.com.br/gestao-de-riscos/estrutura/).
Em atendimento à Resolução BCB nº 54/2020, o BRDE apresenta seu Relatório de Pilar 3, reunindo um conjunto abrangente de informações a respeito da sua gestão de risco e de capital. Ao proporcionar às partes interessadas amplo acesso às informações sobre os riscos e gestão, o BRDE busca atender às recomendações do Comitê de Basileia de Supervisão Bancária, notadamente no que diz respeito à transparência, favorecimento da disciplina de mercado e redução de assimetria de informações. O relatório de Pilar 3 se encontra disponível em: https://www.brde.com.br/gestao-de-riscos/pilar-3/, sendo disponibilizado também em forma de dados abertos segundo as especificações estabelecidas pelo BACEN em: https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/pilar3.

Agradecimentos
Os resultados apresentados à sociedade nesse relatório não seriam possíveis sem os esforços conjuntos dos estados-controladores e representantes da sociedade civil. Nesse contexto, a Diretoria agradece aos clientes por confiar no apoio do BRDE, aos repassadores de recursos pela contínua e crescente parceria no processo de desenvolvimento, aos Governos dos Estados-Controladores, ao Conselho de Administração, aos Comitês de apoio e aos demais parceiros pela confiança depositada. Agradece, ainda, aos funcionários, reafirmando seu reconhecimento pela colaboração recebida.

Porto Alegre, 31 de dezembro de 2025.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO 2025 - VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS (AS NOTAS EXPLICATIVAS FAZEM PARTE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS)

BALANÇO PATRIMONIAL

	Nota	31/12/2025
ATIVO		
Disponibilidades	**5**	**7.445**
Ativos financeiros		**29.333.697**
Ao valor justo por meio do resultado	**6**	**4.904.218**
Ao valor justo por outros resultados abrangentes	**7**	**71.638**
Ao custo amortizado		**24.357.841**
Carteira de crédito	8.1	24.244.919
Outros ativos financeiros	8.2	112.922
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	**9**	**(640.495)**
Outros ativos	**10**	**73.590**
Ativos fiscais diferidos	**16.2**	**431.410**
Imobilizado de uso		**38.599**
Imobilizado de uso		77.649
(-) Depreciação acumulada		(39.050)
Intangível		**7.014**
Ativo intangível		56.534
(-) Amortização acumulada		(49.520)
TOTAL DO ATIVO		**29.251.260**

	Nota	31/12/2025
PASSIVO		
Passivos financeiros ao custo amortizado		**22.686.540**
Depósitos e captações no mercado	11	1.263.903
Repasses do país	12	17.225.374
Empréstimos e repasses do exterior	12	3.681.865
Outros passivos financeiros	13	515.398
Passivos financeiros ao valor justo no resultado	**6.3**	**19.466**
Outros passivos	**14**	**837.831**
Provisões	**15**	**159.280**
Passivos fiscais diferidos	**16.2**	**34.342**
Passivo atuarial	**17**	**279.904**
TOTAL DO PASSIVO		**24.017.363**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	18.1	3.499.877
Reservas de lucro	18.2	1.774.113
Outros resultados abrangentes		(40.093)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**5.233.897**
TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**29.251.260**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º Semestre	Exercício
Receitas da intermediação financeira	**19**	**1.691.669**	**3.231.237**
Carteira de crédito		1.385.236	2.697.948
Títulos e valores mob. e instrum. financ. derivativos		306.433	533.289
Despesas da intermediação financeira	**19**	**(816.460)**	**(1.562.293)**
Depósitos e captação no mercado		(85.841)	(149.942)
Operações de empréstimos e repasses		(714.834)	(1.371.598)
Títulos e valores mob. e instrum. financ. derivativos		(15.785)	(40.753)
Resultado da intermediação financeira	**19**	**875.209**	**1.668.944**
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	**9.3**	**(145.149)**	**(133.389)**
Outras receitas (despesas) operacionais		**(288.628)**	**(488.415)**
Receitas de prestação de serviços	20	32.153	61.179
Despesas com pessoal	21	(141.941)	(274.697)
Outras despesas administrativas	22	(70.192)	(119.670)
Despesas tributárias	23	(42.470)	(79.539)
Provisões cíveis e trabalhistas		5.660	(10.607)
Outras receitas (despesas) operacionais	24	(71.838)	(65.081)
Resultado antes da tributação sobre o lucro		**441.432**	**1.047.140**
Imposto de renda e contribuição social	**16.1**	**(35.037)**	**(305.314)**
Corrente		(124.129)	(409.830)
Diferido	16.2	89.092	104.516
Participações no lucro		**(10.425)**	**(20.460)**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**395.970**	**721.366**
Res. líq. básico e diluído por ação (lote de 1.000 ações)		**0,11**	**0,21**

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Nota	Capital Social	Reservas de Lucro	Outros Resultados Abrangentes	Lucros Acumulados	Total
Saldo em 01/07/2025		**3.499.877**	**1.781.847**	**(32.297)**	**-**	**5.249.427**
Ajustes ao valor de mercado		-	-	(71)	-	(71)
Ajustes de avaliação atuarial		-	-	(7.725)	-	(7.725)
Aumento de capital		-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio		-	(403.704)	-	-	(403.704)
Lucro líquido do período		-	-	-	395.970	395.970
Constituição de reservas		-	395.970	-	(395.970)	-
Saldo em 31/12/2025		**3.499.877**	**1.774.113**	**(40.093)**	**-**	**5.233.897**
Saldo em 31/12/2024		**2.487.333**	**2.043.333**	**(34.768)**	**-**	**4.495.898**
Efeitos da adoção inicial da Resolução CMN nº 4.966	18.2	-	25.052	-	-	25.052
Saldo em 01/01/2025		**2.487.333**	**2.068.385**	**(34.768)**	**-**	**4.520.950**
Ajustes ao valor de mercado TVM		-	-	22	-	22
Ajustes de avaliação atuarial		-	-	(5.347)	-	(5.347)
Aumento de capital	18.1	1.012.544	(611.934)	-	-	400.610
Juros sobre o capital próprio		-	(403.704)	-	-	(403.704)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	721.366	721.366
Constituição de reservas		-	721.366	-	(721.366)	-
Saldo em 31/12/2025		**3.499.877**	**1.774.113**	**(40.093)**	**-**	**5.233.897**

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	2º Semestre	Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos e participações	**441.432**	**1.047.140**
Ajustes que não afetam o caixa das atividades operacionais	**226.704**	**252.095**
Depreciação e amortização	3.734	7.282
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	145.149	133.389
Rev./Prov. para perdas esperadas não assoc. ao risco de crédito	(5.660)	10.607
Provisão para perdas de outros ativos	230	4.031
Prej. na alienação de ativos não financ. mantidos para venda	-	166
Custo sobre o passivo atuarial	83.251	96.620
Variação de ativos e passivos	**(357.207)**	**(1.062.324)**
(Aumento) / redução em TVM e instrum. financ. derivativos	(305.308)	(538.862)
(Aumento) / redução na carteira de crédito	(1.057.396)	(2.581.671)
(Aumento) / redução em outros ativos financeiros	3.722	6.428
(Aumento) / redução em outros ativos	(14.055)	(29.089)
Aumento / (redução) dos passivos financeiros	1.056.048	2.798.508
Aumento / (redução) de outros passivos	45.040	(451.275)
Aumento / (redução) de provisões e passivo atuarial	(33.138)	(36.192)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(52.120)	(230.171)
Caixa gerado (utilizado) nas atividades operacionais	**310.929**	**236.911**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de intangível	(2.209)	(3.240)
Aquisição de imobilizado	(803)	(3.263)
Alienação de imobilizado	38	38
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de investimentos	**(2.974)**	**(6.465)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Juros de capital próprio e rec. do fundo impuls. sul capitalizados	-	200.610
Aporte de recursos no capital por sócios	-	200.000
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	**-**	**400.610**
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**307.955**	**631.056**
Modificação da posição financeira		
Saldo de caixa e equivalente de caixa no início do período	1.829.450	1.506.349
Saldo de caixa e equivalente de caixa no fim do período	2.137.405	2.137.405
Aumento (redução) no caixa e equivalente de caixa	**307.955**	**631.056**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	2º Semestre	Exercício
Lucro líquido do período	**395.970**	**721.366**
Itens que podem ser reclassificados para o resultado		
Ativos financeiros mensurados VJORA	**(71)**	**22**
Variação do valor de mercado	(71)	22
Efeito tributário	-	-
Itens que não podem ser reclassificados para o resultado		
Benefício pós-emprego	**(7.725)**	**(5.347)**
Variação atuarial	(10.372)	(16.418)
Efeito tributário	2.647	11.071
Total de outros resultados abrangentes	**(7.796)**	**(5.325)**
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO	**388.174**	**716.041**